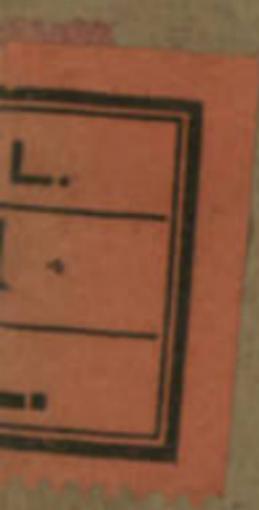


Red

1666



Rel

~~45728~~
16631

PARA TODOS
OS
MORTAES.

TRATADO
de
NOVE PENHAS

DE
S. ENRIQUE SUSON,
CONTEM
Nove graos por onde a alma ha
de subir a Deos.



LISBOA.

Na Officina de JOAÕ GALRAÕ.

Traduzido & impresso á sua custa.
Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1681.



Real
LISBOA.

1663

Anno de 1661.

PROLOGO DO PADRE
Frey Lourenço Surio Cartucho.

ROgo a todos os mortaes, que
de vèras advirtaõ as instruc-
ções insignes & dignas de memo-
ria desta obra; porque qualquer
que de vèras huma & muytas ve-
zes a ler, & a considerar desde o
principio até o fim: este tal consi-
guirá o emendar-se, senão he que
de sua propria vontade obstinado
em seus vicios queyra morrer: &
se he devoto, & deseja converter-
se a Deus, aqui tem doutrina fau-

dave. que lhe adverte porque ca-
minho deve caminhar a seu prin-
cipio & origem, que he Deus; por-
que lhe ferà facil saber que estado
tem cada hum, ou que cousas o
impedem, embaraçam, & detem.
Finalmente este Livro se escreve
para todos os mortaes, ou estejam
impedidos com peccados, ou te-
nham grande santidade: procurem
todos de o ler com attenção que
facilmente o entenderam.

PROLOGO DAS QUATRO
partes deste tratado das nove
Penhas.

NEnhũ pode chegar a Deus,
sem que esteja de assento em
alguma destas Penhas: & se algum
quizer ordenar sua vida de manei-
ra, q̄ mereça! ver a origem donde
sua nobre alma sahiu; este tal he
necessario que tenha animo forte,
varonil, naõ fraco, nẽ quebradiço;
& que suba todas estas Penhas, até
chegar á ultima, donde serà erfi-
nado por onde deve caminhar.

Por excellenté será tido o que
naõ duvidar de subir este monte
distinto de Penhas ; porque le-
vará a palma nesta vida de todos
seus inimigos , & na outra a su-
prema dignidade da Gloria &
Bemaventurança.

PRIMEYRA PENHA

E SEUS MORADORES.

Deus.



Bre os olhos interiores, & vé donde estàs.

Homem. Já me vejo outra vez na raiz do monte, lugar onde primeyro estava; & desejo saber Senhor que significa isto?

Deus. O que aqui vès he huma alma, que foy lançada do alto deste monte a seu valle profundo; & dá de si tão resplandor, que o não pòde soffrer o homem.

Homem. Rogovos meu Senhor,

me o gays, esta alma tem tanto resplendor em sua origem, como tem agora?

Deus. Tem por certo, que se Deus permittira, q̄ visses a alma em sua origem, creada a sua imagem & semelhança, não o podéras sofrer, nem lhe podéras dar alcance com teus sentidos: porém quiz sua Magestade, que vejas sua excellencia & nobreza, para que o digas, & escrevas para aviso & proveyto de sua Igreja.

Homem. Faça-se vossa vontade, Senhor.

Deus. Abre teus olhos interiores,

zes, & olha para cima.

Viu logo este homem, que este monte subia em tam grande altura, que parecia chegar a o Ceo, & que se estendia em tam grande largura, que a vista lhe naõ achava termo: & viu que nelle estavaõ como pendentés nove penhas, humas mays altas que outras, até chegar a seu cume, cuja altura & grandeza era terriuel & admiravel á vista humana.

Homem. Dizeyme, Senhor, vos rogo, que significa tornar eu a ver este monte tam horrivel?

Deus. Contēpla o q ha no mon-

te, & quem sam seus moradores.

Homem. Faça-se como vos agrada.

Neste mesmo instante se achou este homē na mais baixa Penha, a qual tinha tanta altura, q̄ della se descobria todo o Mundo; & viu huã grãdissima rede estendida sobre toda a terra, que toda a cobria, excepto este alto monte. Ficou admirado sobre maneyra, & disse a o Senhor, que significa isto tudo?

Deus. permittir-se que vejas estas coufas debayxo de sombras & figuras, he; porque se as houeras de ver claramente, & quaõ miseravel

DAS NOVE PENHAS 5

vel & horrivel está todo o Mundo enredado com seus vicios, não o pudéras soffrer.

Homem. Pois, Senhor, que significa esta rede, que não cobre o monte?

Deus. Que os homẽs deste monte vivem em temor de Deus, & sem peccado mortal. Compara poys os que estam nelle, com os que tem cubertos a rede, que se chamam Christãos.

Olhou entãõ para hũs & para outros, & viu que de cem homẽs que estavãem em peccado mortal a penas subia hum a o monte, & todos

dos tinham o nome de Christo.

Homem. Sam muytos, Senhor, os que habitam esta primeyra penha?

Deus. Mays moradores ha nella só, que em todas as mais, ainda que tam largas & grandes.

Homem. Quem sam os moradores desta Penha?

Deus. Sam os homẽs tibios & preguiçosos, tam frios que senão occupam em exercicios de importancia: & tem proposito de não consentir em nenhum peccado grave, & com isto estam contentes até a morte: & nesta simplicidade

dade passam a vida, & imag. nam
que não ha outra couza melhor,
que saber; porem porque não es-
tam muyto longe dos laços, certa-
mente te digo, que estão em gran-
de perigo.

Homem. E salvarse-hão estes,
Senhor?

Deus. Sem morrerem sem pecca-
do mortal, salvarse-hão; porem
elles estão em mayor perigo do
que cuydam: porque estão per-
suadidos, que podem servir junta-
mente a Deus, & a sua natureza,
o que he difficuloso, & a penas
possivel, & por isso perseveram cõ
gran-

grande difficuldade : mas se perse-
 verarem, sem duvida se salvarãem,
 poreem padecerãem no Purgatorio
 erucis & horriveys tormentos, em
 que estaram até q̄ paguẽ o ultimo
 quadrante de penas ; porque tudo
 o que aqui se commette , por leve
 que seja, se ha de pagar, & recom-
 pentar à divina justiça. E tendo pa-
 passado todos estes tormentos iraõ
 ao Ceo, onde receberãem pequeno
 premio em comparação dos ou-
 tros bons ; porque feu trabalho,
 exercicio , & charidade com Deus
 foy pequeno.

Estando nisto viu este homem, q̄
 muy-

DAS NOVE PENHAS. 9

muytos se arrojavaõ deua penha, & tornavaõ a cahir debayxo da rede.

Homem. Que he isto, Senhor, como estes tam depressa caem a bayxo?

Deus. Consentiram em peccado mortal, & esta Penha os não pode soffrer.

Viu tambem que de muytos lugares da rede subiam algũs de cor negra, & amarella, como se estiveram mortos debaixo da terra.

Homem. Que significa isto?

Deus. Estes sam hũs homẽs, que com peccados mortaes estiveram mortos entre a rede & seus laços; poreu

porém já caião compungidos com
dor certa, por isso os espiritus ma-
lignos, porque não têm nelles ju-
rifdição, são compelidos a lan-
çalos fóra da rede.

Homem. E a cor amarella que
tém, que significa?

Deus. A dor & contrição destes,
ainda não he tam perfeyta por
confissão, penitencia, & satisfa-
ção: que como acabarem de fazer
isto, seraõ semelhantes a os mora-
dores desta Penha.

Olhando em redondo este ho-
mem viu, q̄ habitavão nella muy-
tos de idade florida, moços, vir-
gẽs,

gões, varoões, Sacerdotes, logo Frades, monjas & de todó o genero & Ordē, não exceptuando a ninguē, q̄ todos juntamēte tinhaõ agradável & alegre semblante, & se precipitavam na rede.

Homem. Que significa o arrojar-se estes na rede com tanta ligeireza?

Deus. Disto presente te lembrás pela semelhança dos peyxes q̄ antes te disse, que de sua altissima origem bayxavam do monte, & andavam discorrendo por todo Mundo, & eram detidos & enredados com os nòs de seus laços, &

com aquella comparação te quiz: Deus significar o q' ves. Estes moços de florida idade q' vés detidos debayxo da rede, sam homẽs, que quando chegam a os annos de discricião, & de reduzir-se a seu principio, que he Deus, de sua propria vontade & de proposito, como peixes simples se metem debayxo da rede deste enganoso Mundo, que està todo cheyo de laços de demonios, que com todo cuydado procuram atrahir a si estes miseraveys homẽs, porque sam sem numero os demonios que ha neste Mundo.

Homem. Parece-me que nenhuma

escapará destes laços, se não tiver grande animo & varonil, para tirar-se totalmente delles.

Deus. Assim he: porem olha agora como estes de idade juvenil de sua vontade se vam metendo por estes laços, & quanto mais vão, tanto mais se enlaçam nelles; do que lhes ha de seguir tanto perigo & mal, quanto mais durarem nelles, & tanto mais terriveys trabalhos ham de passar, se algum tempo se ouverem de livrar destes laços; porque quanto mais dentro entram nelles, tanto mais & mais se enlaçam com os atractivos la-

ços d'este seculo; & tam pernicio-
famente ficam presos, que a penas,
se podem desembaraçar d'elles: &
se fazem semelhantes aos brutos
animaes, que não conhecem, nem
abraçam senão as cousas presen-
tes; porem abre teus olhos, & ad-
verte.

Viu logo este homem huma
Donzella de quatorze annos, que
trazia atras de si atados com huã
corda a hum homem muy religio-
so, & com elle outro varão grave
& honesto de estado secular, que
o seguia atado com a mesma cor-
da, juntamente com sua mulher:

& logo mais duas mulheres moças que vinham ligadas cō o mesmo nō, & a primeira entrando debayxo da rede levou os mais atras de si.

Homem. Rogovos, Senhor, que declareis que significa isto?

Deus. Este varaõ secular, & esta mulher foram honestos & religiosos, & viveram muyto tempo em temor de Deus sem peccado mortal; & esta donzella he sua primogenita, & chegando à idade de se poder casar, levandose do fausto & vaidade deste Mundo enganoso determinou irse a tras de seus

deleytes, & arrojarse nesta rede: comunicou este seu pensamento com seus pays, & que gostava de andar, & viver como as outras moças de sua idade & qualidade; & tendo seus pays obrigação de a ensinar & encaminhar a seu principio, que he Deus, foram-se a seu Confessor, & contandolhe o que passava pedindolhe conselho, lhes permittiu o modo livre de viver, em que sua filha se havia criado, com animo & fim de não perder a amizade destes & o temporal interesse, que esperava; dizendolhes, que assim se usava em seu tempo, &

& que assim viveram os maiores; que não era agora tam perigoso nem danoso o fausto com que sua filha vivia: não se lembrando de Lucifer, que com seus sequazes foy desterrado & castigado de Deus por sua soberba. E por isso esta donzella levou apos de si à rede em primeiro lugar a o Confessor, logo a seus pays & às duas moças, que imitando seu exemplo entraram cõ ella na rede. Porém agora convem, que passes ao cume desta Penha.

Passou este homem, & como chegasse ao ultimo, olhou em re-

dondo, & pareceulhe que via os ultimos fins da terra: dōde olhando para bayxo, voltou com grande dor & trabalho dizendo ao Senhor.

Homem. Oh meu Deos amãtissimo, rogovos me deys vossa ajuda nesta occasiã; porque vejo hũ monstro grande & espantoso, & he tam grande meu temor & desmayo, q̃ me causa ancias de morte: & se me não ajudays he força que desfaleça, porque ja não posso soffrer sua vista horrivel, & espantosa: vejo-o atado a hũa grãde cadea, & me parece que he de
tam

tam grande espanto, & de tal poder, que se vossa immensa bondade & misericordia não guardasse o Mundo, sua crueldade & fereza acabàra com elle.

Deus. Hase-te permittido, que vejas este monstro debayxo desta figura, para que o escrevas. Porem se o houeras de ver como he em si, ainda que teu coração tivera fortaleza de mil, não pudera deyxar de estalar, se o não sustentàra a virtude divina.

Homem. Senhor meu, & Deus meu, que figura he esta?

Deus. Este monstro terrivel he

Lucifer, de tanta força & fortaleza que a todo Mundo pudera trazer a tras de si com esta cadea, se lhe não fora prohibido por certos homẽs piedosos, que ainda vivẽ.

Homem. Infinitas graças vos dou, Senhor, que vivem hoje taes homẽs, que com seus rogos & merecimentos, apezar de tal inimigo, se conserva a Igreja & sua Fé sacrosanta.

Deus. Depoys os verãis de espaço, porque habitam na ultima Penha.

Homem. Peçovos meu Senhor que me digays, se nestes desta primeyra

meyra Penha póde muyto o espirito maligno?

Deus. Nenhum poder tem nelles, mais que o que elles lhe querem dar; & em quanto elles se guardam de peccados mortaes, não os póde ter debayxo de seu poder: porem tem muyta confiança de os colher porque os vé occupados nas cousas do Mundo; & tambem não deyxá de ver, que seus pensamentos estam repartidos em muyta variedade de cousas; & que sam inclinados á honra & cōmodidades deste seculo: & posto q̃ não querem admittir peccado

mortal, com tudo isso não estão muito longe da rede; & sua vida & salvação está exposta a muytos perigos, porque o inimigo infernal com muyto cuidado & deligencia os procura enredar cō seus laços, & os atrahê com hum anzol, que em lho deytando os impede, para que não tomem o caminho d'ereito, que vay a sua origem

Homem. Que anzol he este, Senhor & que modo de viver, & que instituto he o destes homẽs.

Deus. Estes, como ja te disse, são homẽs Christãos; porem tam necios, que cuydam que podem ser-

servir a Deus & á natureza, o que he muyto perigoso & incerto: querem ser homẽs inteýros, & não admittir nenhum peccado mortal; & isto fazem por se não condemnarem: estaõ persuadido's que sam muyto amados de Deus, porque cuydam que sam honestos, & q̃ lhe he agradavel sua vida & institutos em grande maneyra, & por isso não tem amor, nem desejo de mais perfeyta vida: & neste modo de viver desejaõ acabar sua vida, pois não admittem peccados graves: & se algum se atreve a dizerlhes, que está em grande perigo

go a sua vida, & os quer persuadir que domem sua natureza, não lhe obedecem, antes dam ouvidos ao espiritu perverso, que os tem enredados no laço de sua natureza, segundo aqual desejam viver: & finalmente sempre attendem a si mesmos; vivendo por seu parecer & vontade, porque elegéram sua vida & instituto por cousa segura, estando expostos a perigos & tam chegados á rede.

Homem. Quando estes morrem, vam ao Ceo?

Deus. Sim, saindo desta vida sem peccado mortal: porem no Purgato-

gatorio passam terribilissimas penas pelos contentamentos & deleytes da natureza, a que servirão sem necessidade. E he isto com tal rigor, q se os homẽs souberam as penas que ham de padecer, pelos mays minimos deleytes, que dam a sua natureza cotra a vontade de Deus, antes do que cometer qualquer venialidade, permittirão que cadadia os degolassem, ou lhes dessem outro qualquer genero de morte. E naõ só sam estes homẽs castigados com os dittos tormẽtos, mas tambem seraõ privados de mayor premio & gloria pelos.

pelos contentamentos voluntarios que tem dado a sua natureza.

Homem. Por certo que me admiro, como todos quãtos ha naõ dam de maõ a sua natureza, poys não pôdem gozar de paz, nem de contentamento, senãõ sómente em Deus.

Deus. Nenhum pôde gozar de paz, nem contentamento no Espirito Santo, senãõ o que se tem entregado & resignado totalmente em Deus: & se os habitadores desta Penha querem chegar a este gozo, primeyro por conselho de homẽs prudentes ham de aprender

vtros permaneciam firmes, & estes resplandeciam tanto, que não podia olhar para elles.

Homem. Peçovos, Senhor, que me declareys, que he isto?

Deus. Os que sobem da primeira á segunda Penha, são homens que advertiram, que a habitação da primeira Penha he perigosa; & avisados interiormente, que passem adiante, obedecendo a este aviso com animo determinado subiram até esta segunda Penha.

Homem. E que significa, ó algumas vezes caem muytos desta Penha?

Deus. Os moradores desta Penha seguem mays duro & aspero modo de viver, que os da primeira: & em chegando aqui, não lhes agrada esta vida, & lhes parece muy aspera, & permittem dar lugar ao maligno espirito, que pretende espantalos, & affombralos, dizendolhes que sam fracos, que não poderàm soffrer tanto rigor & aspereza; & assim obedecendo tornam a cahir na primeira Penha.

Homem. Que modo de vida seguem os moradores desta Penha?

Deus. Abre bem os olhos, porq

convém que os contemples.

Quivindo isto foy este homem levado á segunda penha, & viu q̄ seus habitadores tinham may's agradavel modo de viver, que os da primeyra: porein eram menos em numero, & a penha era muyto may's larga & may's fermosa.

Homem. Que sorte de homẽs he esta, Senhor, q̄ me agradaõ muito mais que os outros?

Deus. Estes domam sua natureza, & com animo varonil se apartam do Mundo, & dando de mão a sua própria vontade; obedecem a hum servo de Deus, que sabe do

caminho, & vida do espiritu; & até a morte se governam por seu conselho; & com tudo isto estam bem longe de sua origem; & a estes o maligno espiritu os combate astutamente, temendo não se lhes vam de suas mãos; & lhes deyta hum anzol, para que não subam mais acima, nem se vam chegando a seu principio.

Homem. E que anzol he este, suavissimo Senhor?

Deus. Depois que entrarem por este caminho, o demonio lhes diz, que sam muyto fracos para tam grande aspereza; & com isto: fro-

xam, & se fazem remisos: & não advertem, nem conhecem os enganos daquelle preverso espiritu, que nelles mora, ou em sua carne, & lhes diz como a o ouvido; & exortando-os a que tenham bõ animo, & que confiem na bondade divina, como gente que tem dado de mão a o Mundo, do qual pudéram gozar muytos annos. Desta sorte os traz a huma soberba espiritual, que elles não conhecem; & cuydam que não tem necessidade de conselho, nem ajuda de ninguem, & acaba com elles que se contentem com isto.

Homem. Poys se estes se tem sujeytado a os amigos de Deus; poró elles lhes não infnam o mais verdadeyro caminho?

Deus. Os amigos de Deus bem conhecem o anzol, que os prende: porem temem, que se os tratam com mayor rigor & aspereza, tornem a cahir na rede, & sejam peyores do que antes foram. E estes taes, se nesta Penha permanecem, sam mais amados de Deus, que os da primeyra; porque com mays alpero modo de sujeyção, & com mais duros exercicios domam sua natureza: & assim estam mais vi-

zinhos a seu principio.

Homem. Estes, Senhor meu, padecerã penas no Purgatorio?

Deus. Certamente padecerã muy graves penas & crucis tormentos no Purgatorio: poreñ mais brandos & moderados que os moradores da primeyra Penha: & da mesma sorte alcançãram mayores premios que elles. Tem por certo, que o que deseja chegar a sua origem, necessita muyto de subir a esta Penha, & por ella subir até à ultima, & chegar a o fim do monte.

Homem. Conheço, Senhor, verda-

dadeyramente, que he tam grande vossa bondade, fidelidade, & benignidade, que se devêras a vòs se entrega o homem, & com animo determinado renuncia todas as creaturas, & com todas as suas forças se converte a vòs elegendovos por amigo, gozarà sempre voffo favor soberano, & com eminencia subirá a todas estas altiffimas Penhas.

Deus. Bem dizes, se ouvesse algum de animo varonil & forte, & de vòtade firme & constante: porq̃ sem duvida Deus o ajudaria, & o encaminharia. Mas destes ha muy-

to poucos no Mundo.

Homem. Rogovos, piedosissimo Senhor, que tenhays misericordia deste Mundo.

TERCEYRA PENHA,
& exercicios de seus moradores.

Deus. **O**Lha para cima com a tenção.

Logo este homem levantando os olhos a esta penha viu, que da segunda sobiaõ algũs a esta terceyra; & quando chegavam a cima algũs cahiam, & outros permaneciam.

neciam. Outros havia, que com maravilhosa ligeireza subiaõ á segunda, & desta à terceyra.

Homem. Que significa, Senhor, este tam veloz curso destes & sua ligeireza?

Deus. Raros sam neste tempo, os que correm com esta ligeireza: porem antiguamente muytos homẽs ouve de grande animo, & que sutilmente subiam á eterna verdade, & com grande confiança renunciavam sua natureza & todas as cousas deste seculo; & ãm devéras se chegavam a Deus na origem, que confiando na di-
vina

vina misericordia passavam todas estas altissimas Penhas, & voavaõ atè o alto do monte.

Homem. Já desejo saber, quem sãõ os moradores desta terceyra Penha.

Deus. Agora o verás.

E ouvindo isto, foy logo levado á terceyra Penha, onde seu coração se dilatou com muito grande alegria; porque lhe agradaram mays os moradores della, que os das inferiores.

Homem. Rogovos, meu Senhor, que me digais, quem sãõ estes homens?

Deus. Mais graça tem, & mais os estima Deus, que aos que estam nas inferiores. Porque depois de renunciarem toda a deleytação temporal & occupaço do Mundo, gravemente se exercitam em Santos & virtuosos pensamētos, palavras, & obras, & em dura afflicção de corpo & rigorosos actos de penitencia: obrando estes duros & asperos exercicios por gozar da Bemaventurança, por fugir das penas do Inferno, & por terem menos que pagar o Purgatorio: porque em fim tem deyxar o mais cuydados & occupaçoẽs

do

do Mundo, que effoutros. Porem ainda que fãmayores que os outros, com tudo eftã muyto apartados de feu principio, & o inimigo infernal lhes tem deytado hum anzol, com oqual os detem impedindohe q̃ paffem adiante.

Homem. Que anzol he este?

Deus. He que ainda tem algum gofto & occupação do Mundo, em que fe attendem a fi mefmos, fazendo & poffuindo feus exercicios afperos com certa propriedade & complacencia fua: & este he aquelle grande anzol, com que os detem para que naõ paffem adiante.

Homem. Iram estes ao Purgatorio por esse respeyto, se sahirem deste Mundo deessa maneyra?

Deus. Gravemente seram castigados, porem mais levemente que os mays; & teram mayor gloria que elles, porque disputaram com mayor animo & mais varonil resolução a importuna guerra de sua natureza.

QUARTA PENHA E

qualidade de seus moradores.

Deus. **E** vanta os olhos, & vé.
L Viu logo este homem,
 que

que algũs da terceyra Penha passavam à quarta, & estando nella cahiam atè dar na rede: & olhãdo para bayxo viu, que vinha voando hum homem cõ grande ligeyreza, & de hum voo passou da terceyra á quarta Penha.

Homem. Que significa isto, senhor?

Deus. Aquelles que da quarta Penha cahirão huma vez na rede, significãõ os que com ásperos exercicios & grandes trabalhos subiram á quarta Penha, & devendo passar adiante, se deyxãram vencer do inimigo infernal & acerta

propria carne, & cahiram na rede, donde sahiráõ com grande trabalho & difficuldade.

Homem. Que significa aquelle q̃ com grande ligeyreza subiu a esta Penha?

Deus. Tam grande dor & contrição lhe foy dada, estãdo debayxo da rede, q̃ se para escrevela fora licito tirar todo o sangue de seu coração, não sobrãra algum: affligiu sua natureza com tam asperos exercicios, que lhe hiam faltando as forças. E vendo-o Deus com tam forte & fervoroso animo, e q̃ com tanta constancia se doma-

ya, lhe deu sua ajuda & graça, com aqual chegou tam ligeiramente à companhia dos habitadores desta quarta Penha.

Homem. De que condição são estes homẽs, & que modo de viver he o seu?

Deus. A gora o verás.

Dizendo isto, logo este homem se achou na quarta Penha, & com muyta alegria viu, que seus moradores eram de mais agradavel aspecto, que os de todas as passadas.

Homem. Peçovos, Senhor, que me afineis o exercicio destes.

Deus. Estes com animo & ou-
sadia varonil tem fugeyta sua na-
tureza, & de noyte & de dia se ex-
ercitam nisto, quanto suas forças
lhe permittem.

Homem. Sam estes homẽs esco-
lhidos & totalmente cõsumados?

Deus. Certamente sam bõs, mas
não totalmente consumados, &
tambem estam longe de sua ori-
gem, ainda que mais perto della
que todos os mais: o perverso es-
piritu os detem impedindo-os cõ
hum certo anzol, para que de ma-
nheiro se não juntẽ com seu prin-
cipio.

Homem. Dizeyme, Senhor, vos rogo, que anzol he este?

Deus. Todos estes tem seus exercicios, suas acções, & seus institutos cõ certa propriedade & juizo, do qual não cõcentem que algum os aparte.

Homem. Logo ao que eu entendendo, não falta a estes mais que a resignação de si mesmos?

Deus. Assim he como dizes; pois se deviam renunciar a si mesmos; porque certo he, q̃ nenhum dado a sua propria vontade, póde chegar nesta vida a sua origem. Muitas vezes estes homes tao pro-
vados

vados, se por ventura se querem resignar: porem aproveyta pouco, porque no mesmo ponto em que se lhes dà da parte de Deus luz de resignação, o perverso inimigo lhe deita o anzol dos exercicios q̄ haõ tido por seu proprio juizo & vontade, & os tem enlaçados com este laço de propriedade, com aqual fazem todos seus exercicios, obras, & institutos; tudo o qual vestindose para enganar de muytas cores, está vendo o perverso inimigo; porque está certo, que se de todo o ponto se resignã-
am, & humildemente se subjey-

táram a seus Mestres espirituaes, que estam em lugar de Deus, como a gente que sabe de espiritu, lhes havia de dar sua divina Magestade hum copioso fructo, grande gosto de seus exercicios & trabalhos, & os havia de levar por caminhos muy altos, occultos, & nunca delles experimentados.

Homem. Muyto grande gosto & contentamēto m: dam estes; porq̃ tē aspecto muy benigno & amavel;

Deus. Verdade he; porem facilmente se movem a ira. & algũs delles a outros vicios: & am

da que segundo suas forças se procuraõ guardar destas coulas, algumas vezes se enlaçam nellas: & isto porque não estaõ resignados de todo, nem se ham resolvido a tratarem-se como mortos ás coulas do Mundo, nem se tem exercitado na verdadeyra abnegação de si mesmos. Mas com tudo estaõ em mayor amizade cõ Deus que todos os mais que até aqui tens visto: & tem por certo que os outros se querem chegar a seu principio, ham de caminhar por outro muy differente caminho,

ETIQUETA. E estes padecerám taõ-

bem no Purgatorio, tendo gastado sua vida em asperos & rigorosos exercicios.

Deus. Toda a falta de resignação que deste Mundo levar hum homem por pequena que seja, primeiro se hade cõsumir & purificar no Purgatorio: & por esta resignação, imperfeyta se hade privar de grãde premio no Ceo; & assim serão no Purgatorio grãdes seus tormentos, ainda q̃ menores q̃ os das outras Penhas, & lhes irã muyto melhor a que elles.

Homem. E sentem estes alguma cousa daquella vossa occorrença singular

singular graça, que ás vezes cõmunicays a vossos amigos?

Deus. Tanto que não estiverem muy resignados, não experimentarã aquella singular & secreta familiaridade com que Deus se cõmunica a seus singulares amigos.

Homem. Bem quizera eu, Senhor, se vos agrada, que me fizeys favor de me mostrar a vossos amigos.

Deus. Velos has como desejas; porem ha-te de custar primeyro o trabalho de subir todas estas Penhas, ate chegar ao cume do monte,

te, donde os veras a elles, & a tuã
origem & principio.

Homem. Em verdade Senhor q̃
não defejo esse taõ grãde favor: se
antes 'póde ser, vos rogo, q̃ me não
deys tanta honra; porque conhe-
ço que sou hũ pobre & miseravel
homẽ, pouco exercitado, & muy-
to falto de virtudes, & por isso
indigno de tam singular fa-
vor, & de tam extraordi-
rio beneficio, porem
não se faça minha
vontade senaõ
a vossa.

QUINTA PENHA E
seus habitadores.

Deus. **L**evanta os olhos a
 cima.

Olhando este homem viu, que a quinta Penha excedia grandemente ás mais; & que subiam a ella poucos; & q os que estavam na quarta muytas vezes procuravam subir; porem em chegando a o alto cahiam, & muyto poucos permaneciam.

Homem. Qual he a causa, porque destes poucos que sóbem, tam poucos permanecem nesta Penha?

Deus.

Deus. Este monte he de altura admiravel, & o que intentar subir a seu cume, hade soffrer muyto grandes trabalhos. Mas só o que chega & permanece nelle, póde fazer conta que chegou ao verdadeiro caminho que leva & encaminha a seu principio & origem.

Homem. Desejo conhecer os moradores desta Penha?

Deus. Olha pois com attenção. No mesmo instante se achou na quinta Penha & muyto alegre. Viu, que aquelles homẽs eraõ mays alegres, & mays amaveys que os mays.

Homem. E quem são estes, que vida & exercicios tem, porque conforme eu vejo, são poucos em numero?

Deus. Estes totalmente entregaram a Deus sua vontade, & tem determinado de não fazerê cousa alguma por sua propria vontade, parecer, & juizo, resignando-se em tudo: subjeytaraõ todas suas acçoẽs, & toda sua vida à direcção de hũ amigo de Deus, d'èstro, & experimentado neste caminho de espiritu & resignação: ao qual oulçaram, paraque como a Deus, & em seu lugar lhe obedeçaõ até a morte.

Homem.

Homem. Mays me agradam estes, que todos os mays; & os amo muyto, porque vòs os amays.

Deus. Saõ verdadeiramẽte amados de Deus, porq̃ alcãçaraõ o caminho verdadeiro, noqual se perseverarẽ os estimarã Deus muito.

Homem. Estaõ junto de sua origem estes taes?

Deus. Naõ: antes ainda estam apartados; & para chegar a ellas falta muyto caminho. O inimigo infernal sentindo que elles tem achado o verdadeyro caminho os detem deytandolhes o anzol para que não passem adiante.

Homem

Homem. Peçovos, Senhor, me digays, que anzol he este?

Deus. Que nem sempre cõ perseverança perseveráram nesta Penha.

Homem. Destes he huma mesma a operação, & a omisãõ?

Deus. Sim: porem a todos o espiritu maligno os tem presos com hũ anzol, que he a inconstancia.

Homem. como he a instabilidade destes?

Deus. Que algumas vezes descedendo à quarta penha, tomam, seguem, & repètem os institutos, de sua propria vontade & jui-

zo fazem como os da quarta Penha : & assim andam de cima a baixo & de huma & outra Penha, & não perseveraram nesta.

Homem. E donde lhes nasce esta inconstancia.

Deus. De que não está ainda de todo morta sua propria vontade : Mas são mais amados de Deus, que todos os das Penhas inferiores ; porque ainda que não perseveraram sempre, cõ tudo despiram-se de sua propria vontade, & pela mayor parte estam firmes na resignação.

Homem. Não de padecer enes no Purgatorio?

Deus.

Deus. Graves penas haõ de soffrer, se nesse estado morrerem : Mas seram mais brandas q̃ as dos inferiores ; & ham de ter mayor gloria que todos elles.

Homem. Oh q̃ limpos , puros, & perfeytos convẽ q̃ seja õ aquelles, que haõ de conseguir a felicidade de se unirem com vofco ; porque certamente em tudo sois justissimo, purissimo, & perfeytilissimo!



SEXTA PENHA

& seus moradores.

Deus. **L**Evanta para cima os
olhos.

Obedeceu este homem, & olhando viu, que a sexta Penha era muyto mays alta que as maes; & que da quinta Penha subiam poucos a ella; que della cahiam de repente os que tinham subido, & que ficavam taes, como se se t^{ra}veram escalavrado. E parecialhe a este homem, que eram tam poucos os que permaneciaõ nesta pe

nha, que de hum cento a penas ficava hum.

Homem. Qual he, Senhor meu, a significação d'isto?

Deus. Olha com grande attenção.

No mesmo ponto foy levado a esta Penha, na qual viu homẽs muyto agradaveis em grande maneyra, & mays amaveys que todos os inferiores, & a Penha grande, & de muy lindo parecer: põe os moradores della eram muyto poucos, mas muyto fermosos, & muyto alegres.

Homem. Na alma me agradam

estes, senhor: peçovos me declareys quem sam ; porque mays me alegro, que com os maes.

Deus. Agradam estes a Deus muyto, & estam cheyos de graça.

Homem. Dizeyme, Senhor, que modo de vida tem ?

Deus. Haõ-se entregado, & subjeitado a Deus, & a seus amigos que estam em seu lugar, renunciáram sua propria vontade, & tem proposito de perseverar nisto toda sua vida.

Homem. Logo ja estes chegarão a sua origem?

Deus. Ainda estam beu aparte

dos della, & para chegarem tem
necessidade de subir mays alto.

Homem. Como assim?

Deus. O Maligno espiritu os
tem presos com hum anzol, pa-
ra que não passem a diante; por-
que lhes parece que tem achado
o verdadeyro caminho, & que es-
tam mays perto de seu principio,
que todos os maes.

Homem. Que anzol he este?

Deus. O pensamento & desejo
de receber alguma conçoção de
Deus, como outros a recebem, o
qual ainda que não he máo, não
deyxá de impedir o chegar a seu

principio; porque este desejo occultamente traz consigo huma soberba ousadia de se comparar a outros, & não deyxão obrara Deus nelles tudo o que sua divina Magestade quer, & como quer, & no que quer: & elles não deyxam de saber isto, & com tudo isso ouvem as sujeitoões do demonio.

Homem. Estes homẽs tam graciosos estaõ livres do Purgatorio?

Deus. Se nesse estado morrerem padecerã duras penas; mas não como os inferiores, & terã maior gloria que elles.

Homem. Qual he a causa, por
homẽs

homens tão excellentes não passem a diante?

Deus. A causa he, porque não tem cortado de raiz os defejos secretos & viciosos de sua natureza, cujo conhecimento lhes houvera sido de grande importancia, juntamente com haver dado de mão a tudo isto.

SEPTIMA PENHA E
seus habitantes.

Deus. **O** Lha agora para cima. Olhando este homem viu, que a septima Penha e-
E 4 ra

ra de mayor altura, que a sexta, & q̄ desta passavam muyto poucos a ella : & que algũs dos que subiaõ, tornavam de repente a cahir em bayxo.

Homem. Que significa isto, ou quem sam estes ?

Deus. Agora o veràs.

No mesmo ponto foy levado á settima Penha, q̄ era mayor & mais deleytavel q̄ as maes, & seus moradores menos em numero ; mas muyto mays nobres, fermosos, & illustres que todos os outros.

Homem. Rogovos, Senhor, ou me digays, quem sam estes?

Deus. Estes resignados de todo ponto se entregâram a Deus, aparelhâdo seu coração para por seu amor tolerarẽ assim o prospero, como o adverso: & isto com hum firme proposito de perseverarem nisto até a morte, procuram com todo o desvélo sujeytar & reprimir, quanto podem, & a discrição os informa sua natureza, obedecendo em tudo a Deus interior & exteriormente, & fazendo em tudo sua gratissima vontade. Alem disto o serem estes tam fermosos & resplandecentes com tam desusada luz, nasce de que Deus com hum

hum modo singular lhes está cõ-
municãdo o resplador de sua gra-
ça, com que resplandecem mais q̃
os inferiores.

Homem. Chegáram estes ja a sua
origem?

Deus. Em nenhuma maneyra
porque ainda lhes resta largo ca-
minho.

Homem. Qual he a causa, por-
que tam poucos chegam a sua o-
rigem?

Deus. Logo o veras.

Homem. Que he o q̃ os detem.

Deus. O espiritu infernal os de-
tem com hum gancho, embaixo

çando-os muito para que não passem a diante.

Homem. Que significa serem estes presos com hum gancho, & os outros com anzol?

Deus. Porque teme o espiritu maligno que estes lhe escapem da mão, & se unam com seu principio: o que não teme dos outros q̄ mays facilmente os atrahê a si.

Homem. Que gancho he este, cõ que os detem?

Deus. Grande & extraordinaria he a graça, que estes tem recebido de Deus; & pelo gosto de sua natureza usam della de muytas
ma-

maneyras, sem advertencia nem conhecimento, que d'isto puderam & deviam ter, advertindo-o & conhecendo-o bẽ por sua malicia o espiritu maligno, que os persuade a isto: & quando se sentem faltos da consolação q̃ desejam recebem o Santissimo Sacramento, levados do gosto & consolação sensivel: & isto ainda fica longe da perfeição. Logo veras outros mortos a todas estas cousas: porem em effeyto os moradores desta Penha occultamente usam desta & de outras semelhantes deleytações & consolações de

sua natureza.

Homem. E estes iram a o Purgatorio?

Deus. Ainda que te parece pequeno impedimento o que tem, não seram leves as penas que padecerám no Purgatorio, posto que menores q̄ as dos maes; & assim o premio & a gloria serà mayor.

OYTAVA PENHA E

seus moradores.

Deus. **O** Lha a gora para cima.

Se tu poys este homem a oytava

Pe-

Penha de mayor altura que todas as maes, & que subiam poucos a ella, & em chegando pela mayor parte logo cahiam, de sorte que eram raros os que permaneciam nella.

Homem. Que genero de homẽs he este, & que exercicios tem ?

Deus. Tudo isso veras agora.

Sem detençã foy levado à oytava Penha, & viu que seus moradores estavaõ mays alegres, fermosos, & resplandecentes, que todos os q̃ até entãõ tinha visto.

Homem. Maravilhado de tanta fermosura perguntou a o Senhor,

que modo de viver tem estes ?

Deus. Estes homẽs sam muyto amados de Deus , excédẽ aos males , tem-se offerecido & entregado a sua divina Magestade , para que faça delles em tempo & eternidade , o que for sua santa vontade.

Homem. Oh se houvera no Mũdo muytos homẽs destes?

Deus. Como podem ser muytos se vês quam pequeno he o numero , dos que por honra & amor de Deus querem de todo ponto dar libello de repudio , & negar-se pura & simplesmente às cousas
tem

temporaes, caducas, & naturaes, pois quando chegarám estes á perfeyta resignação de si mesmos, ao que he eterno, inefavel, & immenso.

Homem. A muytos, Senhor, espanta esta total resignação de todo temporal.

Deus. O que quizer subir a esta Penha, se ha de descarregar & desappropriar de todas as cousas & de todos os bẽs tẽporaes, que podem servir de meyo & divisaõ entre Deus & o homem: ou de taõ forte as hade possuir, se as tem. não faça caso dellas, nem as apro-

pie a si cō affecto usãdo dellas como se as não tivera; & antes lhe sirvaõ de meyo para servir a Deus, do q̄ de impedimẽto; & não se busque, nem se ame a si mesmo nellas usando-as puramente por honra de Deus. A este tal se lhe pírmitte, q̄ tome dellas o necessario para seu sustento, dando a Deus, de quem recebe tudo a parte q̄ lhe sobrar.

Homem. Muyto me alegre, porque me parece que os moradores desta Penha tem chegado a sua origem.

Deus. Ainda estes não tem chegado, mas mays perto estam que

os maes: & sam maes avantejados
& adornados com dões de graça,
mays ricos, mays abundantes, &
mays resplandecentes: & Deus lhe
tem concedido, que vejam cousas
grandes, admiraveys, & estupen-
das ainda que todas de bayxo de
formas & imagēs.

Homem. Poys que mays ha que
formas, imagēs, & simulacros?

Deus. Algumas vezes se com-
munica a estes homēs hum peque-
no resplandor de sua origem,
qual não podem declarar com al-
guma especie, ou forma, nem ex-
plicalo com palavras.

Homem

Homem. Parece-me que estes ta-
es não lhes fica nada que purgar.

Deus. Ainda todavia tem algu-
macoufa que purgar.

Homem. Que he o que lhes fica
por purgar: & porque tambem es-
tes com tãta difficuldade chegam
a seu principio?

Deus. O demonio tem lançado a
estes homẽs dous gãchos em am-
bos os lados com q̃ os detem, para
q̃ não possam sahir de suas mãos.

Homem. Que ganchos sam es-
s?

Deus. Como ja te disse, ha-se
encuberto a estes hum pequeno

resplendor de sua origem; & he tanto o affecto com que a elle se entregam, que tem vivos desejos de senão apartar d'elle: porem não he isto o perfeytissimo, nem o mays chegado a seu principio; porque lhes fica ainda huma mácha de propriedade & vontade, q̄ nem elles conhecem, nem acabaõ de tirar de todo.

Homem. Qual he o outro gancho?

Deus. Tem-nos Deus levado por caminhos raros & desusados. & tem lhes mostrado cousas grandes & admiraveis de bayxo de for-

mas

mas & imagēs, & elles occulta-
 mente as possuem com certa pro-
 priedade, de maneyra que elles o
 não advertem, podem Deus sim:
 & com tudo isso não tem delles
 tanta confiança, que lhes queyra
 tirar esta espiritual graça, nem se
 lhes esconde, antes lhes perdoa,
 porque conhece bem o bayxo fū-
 do que tē em sua natureza, o qual
 elles mesmos ignoram. Este he o
 outro gancho com que sam impe-
 didos do inimigo, para que não
 chegem a sua origem.

Homem. Que ham poys de fa-
 zer para que se possaõ livrar destes

ganchos?

Deus. Ham de estar mortos, & totalmente resignados; & ham de ter mortificado de todo sua natureza, & a ham de ter conhecida com discriçãõ certa & clara, se desejam chegar a seu principio.

Homem. Muyto sinto, Senhor, que tambem estes excellētissimos Varoẽs hajaõ deser atormenta dos no Purgatorio.

Deus. Se o povo Christaõ tivera muytos homẽs destes, muyto melhor lhe fora ao Mũdo, do que agora lhe vay; mas tem por certo, que as penas destes sam mays bradas

das que as dos inferiores, & a gloria que possuirám de muytas maneyras ferà mays rica.

NONA PENHA E
seus moradores.

Deus. **L**Evanta agora com a alegria teus olhos a o alto, & ve.

Olhou este homem para a nona Penha, & viu, que era de tam espremada altura, que lhe pareceu que a penas a podia alcançar de vista, & que chegava a o ultimo Ceo; & que sobiaõ poucos da oy-

tava a esta ; & que dos que chegavam ao mays alto della , algũs cahiam logo ; & que muytos provavam a subida , mas tornavam a cahir ; de sorte que poucos permaneciam & a penas chegava o numero a tres ; & os que cahiaõ ficavam taes que pareciam mortos.

Homem. Senhor, q̃ significa este quotidiano perigo de subir & cahir , & de ficarem tam poucos aqui ?

Deus. O que he difficultoso & arduo difficilmente se alcança ; e como saõ poucos os que querem perseverar atê a morte neste rigoroso

rofo modo de viver, por isso sam poucos os que aqui chegam; como vem q̄ estes homẽs fazem huma vida taõ extraordinaria & differẽte dos outros, admirados tornam a cahir.

Homem. Na alma me pesa, meu Senhor de ver isto.

Deus. Olha poys para cima.

Logo no mesmo ponto se achou este homem em a nona Penha, alta, larga, grande, & horri- mel: & lhe pareceu que se todas as Penhas inferiores se juntáram, & se fizeram huma, não chegariam a sua largura, altura, & grandeza.

Causou-

Causou-lhe sua vista muyto grande contentamento, & muyto sentimento de ver quaõ poucos a habitavam.

Homem. Qual he a causa, porq̃ tam poucos vivaõ em hũa Penha tam vistosa & tam fermosa?

Deus. Has de saber, que nesta Penha está a porta por onde se vay ao principio & origem, donde sahiram todas as cousas creadas no Ceo & na terra.

Homem. E qual he a causa, por que estes varoẽs estejam no exterior tam fracos, & no interior tam bellos, fermosos, & resplandecẽtes

tes como hũs Anjos?

Deus. Naõ te admires, porque a subida desta Penha he tam aspera & difficultosa, que seu trabalho os tem assim fracos & macilentos; porque nãõ fica nelles parte alguma de sangue nem de sustãcia, que senaõ tenha tirado & consumido, donde lhes nasce esta fraqueza de forças.

Homem. Poys como, Senhor, podem viver tam consumidos?

Deus. O mesmo Senhor, por cujo amor gastãram & consumiram seu sangue natural menos limpo, lhes da outra limpa & pura sustãcia:

cia: & em ti está ja consumida & morta a natural.

Homem. Eu Senhor verdadeyramente o não sinto em mim.

Deus. Dizes verdade, porque o ferventissimo amor de Deus que arde em teu peyto te faz esquecer disso.

Homem. Qual he a causa da fermosura & resplandor destes, que parecem em seu especto hūs Anjos?

Deus. Deus lhes tem dado tanto immenso amor seu & tanta graça, q̄ não pòde deyxar de resplādecer & descobrirse, ainda que elles o
 não

não sabem, nem desejam sabelo :
& posto que te parecem poucos,
Deus tẽ posto sobre seus ombros
toda sua Igreja, como sobre fortes
columnas.

Homem. Grande lastima & dor
he, que haja tam poucos varões
destes no Mundo. Foraõ por ven-
tura, amãtissimo Deus & Senhor
meu, estes mays em numero em
outro tempo ?

Deus. Poucos annos ha q̃ hou-
ve mays.

Homem. Necessario fora, Se-
nhor, a meu parecer, deyxalos vi-
ver nesta vida para ajuda da Santa
Igreja.

Deus.

Deus. Não quiz Deus, q̄ aquelles piadosissimos homẽs viveſſem entre os máos Chriſtãos, que hoje vivem tanto contra a Religiaõ & perfeçãõ Chriſtaã.

Homem. Que modo de vida tẽ eſtes varoẽs? Sabem por ventura que eſtam ja junto a ſua origem?

Deus. Não eſtam de todo certos: porem às vezes amanhece nelles certo reſplendor de ſua origem, do qual facilmente conhecem & advertem, que alguma outra couſa reſplandece nelles, de cuja luz recebem hũs divinos raios & reflexos. Porẽ tam pura, tam
simples,

simples, & tam despegadamente se tem entregado a Deus, & resignado na Fê Catholica, que se alguma vez sua divina Magestade lhes manda alguma consolação espiritual entãõ estam mays temerosos & humildes, que quando carecem della; porque não desejaõ outra cousa, senão imitar pura & sinceramente em simplicidade o exemplo de Christo: & não desejaõ, nem amaõ, nem esperaõ outra consolação; & estam tam firmes na pureza & simplicidade da Fé, que não desejam, nem esperam saber outra cousa. A grande humildade
que

que tem, os faz crer, que sam indignos dos secretos doës, & consolaçoẽs divinas: & por isso naõ se atrevem ainda a desejalas; porque naõ desejaõ, senãõ só que Deus seja amado & honrado; & estam tam resignados & deyxados a Deus, que o que sua divina Magestade fizer delles, & dos maes lhes he a elles muyto agradavel: & daqui lhes nasce, que quando se lhes communica algum gosto & consolação espirital, a recebem com acção de graças; & se se lhes nega da mesma maneira estaõ contentes & conformes com sua divina

vina

vina vontade: de todas as cousas nada tomam para si, antes fogem das suaves & gostosas, & desejam sempre as penosas; porq̃ verdadeyramente amaõ a Cruz de Christo.

Homem. E tem estes algum medo, ou temor?

Deus. Nem temem o Inferno, nem o Purgatorio, nem a os demonios, nem a vida, nem a morte; porque está longe delles todo temor servil: só temem que não imitam, como quizeram & deverão o exemplo de Christo. São tam humildes, que as suas obras estimam em nada, & se tem por

mays vis que todas as creaturas: não se atrevem a comparar-se cõ alguma em o tempo, nem em a eternidade: amam igualmente em Deus a todos os homẽs, & a qualquer que ama a Deus, tambem elles o amam: estam de todo ponto mortos ao mundo, & o mundo a elles: todas as acçoẽs racionaes ou intellectuaes, q̃ em algum tempo possuíram com alguma propriedade, estam ja nelles mortas. Sanctas, que amaõ com toda a verdade a Deus, & o consideram em todas suas acçoẽs & omissoẽs: a si mesmos se não amaõ nem com amor,

mor, nem com intenção, nem pretendem ja mays cousa alguma de honra, nem proveyto seu, nem em tempo, nem em eternidade: tem esquecimento de si mesmos, & juntamente de todas as creaturas, vivendo em huma discreta ignorancia, não desejando saber nada. Atégora não tem visto a sua origem, que he Deus; nem elles o desejão ver nesta vida, porque se tem por indignos deste favor. Tem por certo que os espiritus malignos os hãam procurado molestar com todo genero de tentações, que se podem imaginar, & algumas que excedem

cedem ao sentido humano : agora nenhuma sentem , porq̄ de tal maneyra ham resignado sua vontade em Deus , que estam dispostos para receber cō muyto gosto as mesmas tentaçõs , se Deus lhas quizer dar hũa & muytas vezes. Todas as creaturas os tem atormentado , & elles o tem soffrido com paciência : & se de novo conviera serem affligidos por vōtade de Deus , q̄ foy diante delles , o receberam cō animo alegre vendo seu Deus & Senhor , ao qual procuram seguir , levando a sua Cruz ás costas , & até a morte como elle , não desejan-
do ir por

outro caminho: & ainda q̄ o Mundo os não conhece, elles muyto bem conhecem o Mundo. Estes sam aquelles homẽs verdadeyros, & verdadeyros adoradores, que adoram a o Padre em Espiritu & verdade.

Homem. Por certo, meu Senhor, que este Livro ha de ser escandalo a muytos: porque pedras preciosas não se ham de lançar a os animaes immundos, nem o santo se ha de dar aos cães.

Deus. Deyxa tu fazer a Deus, & cre-me que as coufas, que se escrevẽ neste ultimo lugar dos mo-
rado.

radores desta Penha, ham de fazer
mayor proveyto à Igreja, que tu-
do o mays que se contem neste li-
vro. Tambem quero que saybas,
que hum dos q̄ vivem nesta Penha
he mays amado de Deus & ma-
ys proveytofo à Republica Chri-
staã, que mil dos que vivem con-
forme seus proprios & voluntari-
os institutos: & não ha de parecer
a ninguem cousa digna de admi-
raçãõ, que se ponham aqui muy-
tas cousas debayxo de figuras & i-
magẽs; porque senãõ poderiam
entender de outra sorte: & he De-
us hum bem tam immenso, que

nênhum fentido humano lhe pode dar alcance. Temerás ſem duvida, que o que aqui te tenho mândado eſcrever, não ſe ha de poder entender: com tudo iſſo algũs ha agora, ainda que poucos, que neſta vida tem chegado a eſte lugar, os quaes entendem iſto muyto bẽ. Se eute mandàra eſcrever dos nove còros dos Anjos & de ſua creação, iſto fora huma couſa rara & perigrina, & tam fóra de toda a intelligencia, que o não poderia alcançar o entendimẽto humano.

Homem. Pode outro algum, fóra dos que vivem neſta nona Pe-

nhã, chegar a sua origem?

Deus. A o Apostolo Sam Paulo se lhe concedeu isto; porem levou huma grande Cruz até a morte, & finalmente deu sua vida por Christo, de nenhuma maneyra se deve fiar do que não está bem exercitado em todo genero de virtudes; & muyto menos neste tempo, que nos annos passados. Segurissimo caminho levará, o que subir todas estas Penhas, seguindo sempre a verdadeyra resignaçã com igualdade & exercicio de virtudes, até chegar a esta ultima; porque este tal experimentará a verdadeyra paz.

Homem. Grande temor tenho, Senhor meu, de q̄ ha muytos, q̄ errados tem andado muitos annos, por caminhos difficultosos grandes rodeos sem poderem chegar aos quietos & pacificos moradores desta Penha.

Deus. E quem ha o dia de hoje, que com verdadeyro desejo tenha desejado chegar a ella?

Homem. Eu confio que ha muytos que tem este desejo.

Deus. He verdade: & á sua vontade & gosto se lhes houvera concedido chegar aqui, porem naõ abraçam os meynos.

Homem. Senhor meu dulcíssimo, estes homẽs vam dereytos ao Ceo, sem passar pelo Purgatorio ?

Deus. Se assim perseverarem até a morte escaparão do Purgatorio.

Homem. E pôdem cahir deste estado em algum tempo ?

Deus. Algũas vezes acontece, q da altura desta Penha caem até a rede; porque o espiritu maligno lhes està offerecendo huã vaã cõplacencia de si mesmos, a que naõ resistem como convem: & por este mesmo peccado foy Lucifer precipitado do Ceo com todos os seus sequazes; & em effeyto todos

DAS NOVE PENHAS. 107

dos os q̄ cahem desta Penha debaixo da rede, sam muyto mays perniciosos, q̄ todos os mãos Christãos; porque havendo sido favorecidos & illustrados com os raios fermosissimos da graça divina; usãdo mal desta soberana luz, dam em inventar erros & heregias, com que enganam, pervertem & inficionam a muytos, dos quaes se deve fugir mais q̄ dos mesmos demonios. Oh que util & proveyoso fora nestes miseraveys tempos, que os simpleses Christãos se guardassem & fugissem destes males! porque esta pestilencia contagiosa

giofa & contagio pestilencial se
vay cōtinuando & crescēdo ma-
ys cada dia, cobrando mayores
forças. Em quanto o corpo está
junto com a alma, ninguem che-
ga nesta vida a tanta alteza & pro-
fundidade no conhecimento de
sua origem, que o demonio não
procure derribalo. E isto nos de-
clarou bastantemente Christo, tē-
tando-o & acometendo-o o ini-
migo.

Homem. Summamente me ale-
gra a vista destes fermosissimos
varoēs: quaes seram os gozos que
sentirãr todos os Anjos & todos

os Bemaventurados, onde vos soys visto cara a cara, & sã meyo?

Deus. Se hum tivera o cabedal forjado de todos os homẽs & espiritus bemaventurados, não pudera comprehẽder o mays pequeno gozo que com Deus gozaõ seus amigos no Ceo.

Homem. Senhor, se me days licença vos perguntarey, quanto tempo tereys nesta Penha, até que lhes deys conhecimento de sua origem, à quelles q̄ por vosso amor tẽ mortificado & consumido seu sangue & sustancia?

Deus. A algũs se lhe concède isto

to, ainda antes de chegar aqui; por-
rem até morte lhes fica muyto que
padecer como claramēte se vê em
Sam Paulo. A outros, logo que
chegam a esta Penha. A algūs, aos
dous ou tres annos. A outros, aos
finco, & a muytos aos dez. Porem
a algūs, lhes permite huma secu-
ra perpetua até o ultimo dia de
sua vida; & quasi ja ao espirar lhes
faz este favor, de que o contem-
plem. A algūs se lhe cerra de tal
maneyra a porta, que até a morte
lhe duram estas ansias & securas:
tudo sam secretos incomprehen-
siveys & juizos de Deus, que não

convem que os homẽs os disputẽ
 nem tam pouco os escudrinhem
 E disto naõ ha outra causa ou ra-
 zaõ, mays que saber muyto bem
 a Magestade divina o que a cada
 hum lhe convem & he necessario,
 o que lhe importa para a salvaçaõ,
 & o que se ha de conseguir deste
 exercicio. Mas ja que tẽs visto to-
 das estas cousas, repara & vê quaõ
 poucos homẽs ha o dia de hoje
 doceys, & resignados, fóra dos
 que vivem nesta Penha.

Homem. Oh se me atrevèra eu,
 ainda que indigno, a rogarvos
 por que, se he sobre minhas
 for-

forças, para vós não ha cousa impossível) que me deyxasses viver com os moradores desta Penha! mereça eu, Senhor, ser escravo destes amaveys homẽs.

Deus. Couisa facil he vencer a Deus com humildade; & sabendo q̃ a tẽs tu, não só te cõcederã q̃ viuas com elles, mas tambem que contemples tua origem.

Homem. Oh meu Senhor, q̃ desigual me parece este favor a meus poucos merecimentos! porque como podia hum homẽ tam vil como eu alcançar, o de que ainda gora me tenho por indigno.

DIALOGO ADMIRAVEL

*que se acha nas obras de Frey
João Taulerio. Entre hũ
Teologo & hum
Mendigo.*

ARGUMENTO.

HUm Teologo muyto insigni-
ne, naõ se assegurando de seu
saber para servir a Deus, desejava
cõ humilde coração achar algum
servo de Deus, exercitado em pios
& devotos exercicios, que lhe desse
direcção para acertar no caminho
da perfeccão. Depois de ter pedido

H

isto

isto a Deus por oytos annos continuos, ouviu huã voz, q̃ lhe disse: Sac fóra, & á porta do Templo acharàs hum homem, q̃ te ensinará o caminho da verdade. Sahiu logo o Teologo, & achou hũ Mendigo descalço, sujo, roto, enlameado, & com vestido tam velho q̃ a penas valeria tres réis. Era em fim tal o aspecto deste Mendigo, q̃ bem mostrava ter necessidade de todo socorro temporal; potem elle ensinou a o Teologo hum tam espiritual remedio, & huma tam excelente & admiravel doutrina como veremos.

DIALOGO.

*Teologo.**Mendigo.*

SAindo poys o Teologo, & vendo o Mendigo o saúdou, dizendo: Bons dias te de Deus, Irmão meu, & bõ principio de dia. Amen.

Mendigo. Eu te agradeço, oh meu irmão, a saúdação com que me saúdas; porem advirtote, que não me lembro que tivesse ja mais dia máo nẽ adverso, nem principio de dia que não fosse bom.

Teologo. Seja, Irmão meu, como dizes; & com os dias bõs que sempre tẽs, te de Deus muy boa

dita, & te faça bem afortunado.

Mendigo. Boas cousas me desejas, irmão, seja por amor de Deus: entende porem huma verdade, & he, que nunca padeci de dita nem fuy mal afortunado.

Teologo. Pràza a Deus, irmão, que com todas as boas ditas que tens, sejas tambem bemaventurado. Eu confesso, que nem entendo nem alcãoço bem o que significam tuas palavras.

Mendigo. Poys para que mais te maravilhes, sabe que nunca careci, nem careço de bemaventurança.

DIALOGO. III

Teologo. Assim Deus te salve, irmão meu, te peço me falles claro, porque o q̃ tens ditto he para mim muyto obscuro.

Mendigo. Sou contente, & de boa vontade o farey. Lembraſte de quantos modos me ſaúdaſte?

Teologo. Sim lembro: tres ſam, com bons dias, com boa dita, & com de ſejar-te a bemaventurãça.

Mendigo. Tens na memoria as minhas repostas?

Teologo. Tenho: reſpondeſte q̃ nunca tiveſte dia mà o; que nunca foſte mal afortunado; que nunca careceſte de bemaventurança. Eſ-

tas sam as repostas, & as que eu confessey naõ entendia; & assim te rogo mas queyras declarar.

Resposta 1.

Mendigo. Sabe, irmão meu, que aquelles dias sam para nõs bons, quando os empregamos em louvar a Deus, o qual para isto mesmo nelles nos dà a vida: sam para nõs mãos os dias, quando nelles deyxamos de dar a Deus a gloria, que lhes devemos; sejam os successos que vierem com os dias quaes forem, ou prosperos ou adversos, poys em todos podemos com sua graça, & devemos lou-
valo

valo em nossa vontade, poys esta ajudada com o favor divino, faz que os dias sejam muyto bõs. Eu, como tu vés, Mendigo sou, muyto necessitado, & vou peregrinando pelo Mundo, naõ tenho arri-mo, nem lugar, onde me acolher: passo pelos caminhos trabalhos de muytas maneyras, que se por naõ achar quem me dé esmolla, padeço fome, louvo a Deus por isso: se chove, faz frio, ou vento, louvo a Deus por isso: se me desprezam os homẽs como misera-vel, louvo a Deus por isso: se por ir mal enroupado padeço frio,

louvo a Deus por isso. Em fim tudo o que se me offerece aduerso, me he materia de divinos louvores; & desta sorte o dia para mim he bom. E quando os homẽs me fazem algũas boas obras, ou difavores, louvo a Deus por isso, & tenho minha vontade sujeyta a sua divina Magestade, dandolhe por tudo muytos louvores; porq̃ as aduersidades não fazem que o dia seja aduerso, sennão a nossa impaciencia, que nasce de não estar nossa vontade sujeyta, nem exercitada nos divinos louvores em todo o tempo.

Teologo. Certamēte, irmaõ meu, tens muyto grande razaõ no que dizes dos dias bons: ja agora tenho conhecido, que aquelles dias sam bons, q̄ nòs passamos louvando nelles a Deus.

Resposta 2.

Mendigo. Disse, que nunca fuy mal afortunado, nem padeci dedita alguma: & disse verdade. A razaõ he esta, porque todos temos boa dita, quando nos vem cousas tam boas, & prosperas, que não ha mays q̄ desejar, nem em q̄ nos melhorar: & como seja verdade, que aquillo que Deus nos dá & orde-

na que nos succeda, he para nós o melhor ; segue-se , que não só eu , mas qualquer outro homem que tiver os olhos da alma abertos , & que considerar as cousas como Christão , se deve ter por ditoso em qualquer cousa que lhe succeda , ou Deus lha dé , ou ordene que os homẽs lha fação ; porque entãõ , & para entãõ nenhũa cousa lhe pòde vir , que para elle possa ser melhor.

Teologo. Dizeme agora , irmaõ , como exercitas esta tam solida & verdadeyra doutrina , & como tiras della tanto fructo , que te faça
ditolo,

ditoso, como dizes que o es.

Mendigo. Eu sey viver cõ Deus, como filho que vive com seu pay; & cõsidero, que Deus he bom Pay, & ama muyto a seus filhos; & como he poderoso & sabio, sabe, & pòde dar, & aproveytar a seus filhos daquillo que lhe hade ser melhor; & assim, se quer que seja o que me succede gostoso a o homem exterior, ou a o revès, doce, ou amargoso: se quer que para com o Mundo seja honroso, ou deshonoroso: se quer que seja salutifero, ou contrario â saude, isto tenho por melhor, com isto me
tenho

tenho por muy bẽ provido, isto pa-
 ra entaõ tenho por mais util q̃ qual
 quer outra cousa. E desta maneyra
 tudo o q̃ me vem recebo por boa
 dita, & de tudo dou graças a Deus.

Teologo. A terceyra reposta res-
 ta por declarar, & he que me dis-
 feste, que não careces de gloria &
 bemaventurança. Esta se me re-
 presenta muyto difficultosa de en-
 tender; mas tambem me persua-
 do, que assim como tanto impor-
 ta entendela como as outras du-
 as, assim ma deyxarás taõ clara &
 explicada como ellas.

Mendigo. Com a graça de Deus
 assim

assim o farey. Està attento.

Resposta 3.

Mendigo. Por bemavēturado temos entre os homēs ao que tem o q̄ deseja, & ao q̄ em tudo sae com a sua, cuja vontade se cumpre sempre sem resistencia, nem contradicção. Naõ ha homē no Mundo, q̄ segundo suas leys vivendo chegue a ter esta bemaventurança inteira: & isto he notorio. No Ceo a tē inteiramente os Bemaventurados; porq̄ em tudo, sem haver falta tem tudo o q̄ querem & se cumpre sua vontade; & he por isto, porq̄ naõ querem outra cousa, mays q̄ o que
Deus

Deus quer, nem he outra a sua vō-
tade senaõ a de Deus . Da mesma
maneira serà entre os homẽs mor-
taes. O homem q̃ tem morto seus
appetites humanos , & tem inte-
ramente resignada sua vontade à
de Deus , & tem por sua esta mes-
ma vontade conformada com a
divina ; alegrando-se no benepla-
cito de Deus , assim no que De-
us faz a cerca do mesmo homem ,
como acerca de outros homẽs.
Bemaventurado lhe podemos &
devemos chamar na terra , poy
goza os gostos Celestiaes em ver
que em tudo se faz sua vontade,
qual

qual he conforme com a vontade de Deus.

Teologo. dizeme agora, irmaõ meu, te rogo, como pões por obra esta divina doutrina?

Mendigo. Eu o direy para gloria de Deus, que me deu graça para isso. Eu determiney de me fazer da vontade de Deus, de tal maneyra que a minha naõ traspasse a sua; & conformandome tam inteiramente, que naõ ficasse em mim querer algum; & desta sorte vivo contente, & me tenho por bema-venturado; porque tudo quanto Deus faz me dá muyto particular gofio,

gosto, mays doce & saboroso que o que tem o homem, que faz tudo o que seus appetites desejam.

Teologo. Muyto bem tenho entendido em que se funda tua bemaventurança, & me parece ser tudo muyto grande verdade o que dizes: porem tenho huma duvida acerca da resignação que convem que faça a Deus nossa propria vontade; & he, que me digas, que dirias & que farias, se Deus te quizesse lançar nos profundos abyssos do Inferno?

Mendigo. Dous braços tenho espirituaes hū he a humildade que

tenho sujeyta a JESU Christo, cõ
 aqual estou unida a sua Santissi-
 ma Humanidade; & este braço he
 o esquerdo. O outro dereyto he
 o amor, com que estou unido &
 abraçado cõ a Divindade do meu
 JESU; & com este braço o tenho
 tam abraçado, que cahindo eu
 sem peccado no Inferno, naõ de-
 xaria de estar com Deus: & neste
 caso tinha eu por cousa mays fe-
 liz, ir com amizade de Deus a o
 Inferno, que estar sem graça no
 lugar mays deleytoso que se pòde
 imaginar.

Teologo. Ja entendo que queres

dizer duas cousas : a primeyra he hum divino atalho para ir a Deus. A segunda que como Deus nos obriga por seu mandamēto a ama-lo, nunca nos mandará outra cou-
sa em contrario. Por isso devemos dizer a Deus; Senhor, cō que vos ame, com que esteja em vossa glo-
ria, com que não esteja privado de vos louvar, deytayme donde quizeres; porque todo lugar me será bom, não estando de vós a partado.

Mendigo. Muyto bem me tēs entendido: tens mays alguma di-
vida?

Teologo. Pois irmão meu que estás tam unido com Deus, dizeme; donde o acharey eu agora, para me unir com elle, porque nenhũ lugar serà para mim melhor, que o mesmo em que tu o achaste.

Mendigo. Nem tu acharàs a Deus em outra parte, nem eu, nem alguem, senão adonde deyxarmos por amor delle as creaturas.

Teologo. Donde deyxaste agora a Deus?

Mendigo. Nos coraçõs limpos, & homẽs de boa vontade, nestes tu deyxos, & nestes o acho.

Teologo. Não posso deyxar de

perguntarte, quẽ es; porq̃ quẽria
conhecerte, & q̃ ficasse em minha
memoria o teu nome: pelos be-
neficios que de ti recebí neste dia.

Mendigo Naõ te posso dar ma-
ys certa resposta, com que te des-
cubra quem sou, que dizerte, que
sou Rey, como assim he q̃ o sou.

Teologo. E como he possivel que
tu sejas Rey? Donde tens o teu
Reyno?

Mendigo. Tenho o Reyno em
minha alma, porque eu sey regei
todos os meus sentidos & potẽci-
as interiores & exteriores; & tenho
todos os affectos, payxoẽs & po-

tencias da alma sujeytas á razãõ.
Verdadeyramente; irmaõ, que sobre todos os Reynos do Mundo, he este unico; & isto ninguem o duvida. Daqui poderàs entender cõ quanta razãõ me chamo Rey, sendo verdade como he, pela graça divina, q' eu tenho este Reyno.

Teologo. Vejo que te queres ir: A donde vas quizera eu saber?

Mendigo. Vou lá donde venho.

Teologo. E donde vens?

Mendigo. Venho de Deus: & assim o meu caminho he de Deus, & he a Deus, & o que vay comigo he o mesmo Deus: & senaõ

entendes isto q' digo, eu me declaro. Como Deus está presente em todo lugar, & sua effecia esteja em todas as cousas, ainda q' eu mude de lugar, & sejam outras & outras as creaturas que vejo, & com quẽ tenho trato, & com quem fallo, em tudo acho a Deus, & mays a elle que a ellas, & mays vou por elle que por ellas. Antes, se ellas me haviam de esconder a Deus, ou estorvarme que nellas o achasse, fugiria dellas como de inimigos mortaes.

Teologo. Rogote, irmão meu, q' me ensinaes o como chegaste a tan-

ta perfeição: isto me ensina, & vay te a Deus, poys váes a elle, & por elle.

Mendigo. Com tres cousas chegey a alcãçar a perfeição que vés, & sam estas: Continuo silencio, altos pensamētos, & a uniaõ com Deus; com estas tres cousas tenho chegado a este estado porque em nenhuma cousa de Deus abayxo pude achar repouso nem quietação: mas agora repouso, & descancarey em meu Deus em sũma paz, poys o achey. Assim que tu, irmão meu, se queres enthesourar a perfeição, & verdadeyro repou-

fo, não busques a Deus entre as
creaturas, nem lhes tenhas res-
peyto quando te impedem o che-
garte a elle. Exercitate muyto de
vèras em as tres cousas sobredit-
tas; guarda perfeyto silencio &
foge da cōmuniçaõ dos homẽs,
que muytas vezes impedem a paz
& socego, que com Deus o silen-
cio nos ganha. Teus pensamentos
nãõ sejam bayxos, mas sejam al-
tos; nãõ de cousas temporaes, mas
eternas; nãõ de cousas humanas,
mas divinas; nãõ de carne, mas
de espiritu; nãõ da terra, mas do
Ceo. A uniaõ com Deus seja tua

vida; despegate de todo Creado, como se não ouvéra creaturas no Mundo: procura ter a o Mundo por morto, & considera-o como huma casa abrazada em fogo, da qual fogem os que nella não querem perecer. Desta sorte te retirars do Mundo, & te acharás mais disposto para te unires com Deus, & para ter paz & repouso com elle: ao qual rogo, que te dé sua graça, & te disponha para fazer o que te ensiney. Roga por mim a Deus, o qual seja contigo & com todos que vive & reyna, trino & hū pelos seculos dos seculos. Amen.

BREVERE SUMO

EM QUE SE RECOLHE O MA-
ys util & agradavel a Deus da
Oração mental & vocal.

DIVIDIDO EM QUATRO PON-
tos para q̃ muyto devotamente &
cõ pausa se possa dizer ou me-
ditar de huma vez, ou de
muytas em varios
tempos.

PRIMEYRO PONTO.

Graças pelos beneficios recebidos
naturaes & sobrenaturaes.

DOuvos, meu Deus & Se-
nhor meu, de todo meu co-

ração & de toda a minha alma, quantas graças posso, por me creares á vossa imagem & semelhança, tirandome do não ser ao ser q̄ tenho, & deyxando de crear outras infinitas almas, que pudereys crear como a minha, & nunca as creareys. * Douvos infinitas graças assim por este beneficio, como pelo amor com que mo fizestes.

2. Douvos todas as graças q̄ posso por me fazeres Christão. No mesmo dia em que creastes a minha alma, creastes outras muitas, hūas entre Idòlatras, outras entre Hereges; a minha entre Christãos,

tãos, fazendome hum delles. Quẽ
 Senhor vos rogou por mim mays
 que pelos maes? ou quando o me-
 reci eu mays que os maes? * Dou-
 vos infinitas graças assim por este
 beneficio, como pelo amor com
 que mo fizestes.

3. Graças vos dou meu De-
 us, & rogo a todo o Ceo me aju-
 de a darvolas, por nos haveres da-
 do a vosso Filho por Salvador de
 nossas almas; & a vòs, oh JESUS
 meu, vos dou as mesmas, pelo
 muyto que por nós haveys feyto
 & padecido.

Pòde aqui dar graças por cada pas-

*so da Payxaõ, ou por toda, segun-
do sua devoçaõ.*

4. Douvos as graças que pos-
so, por todas as vezes que me per-
doastes meus peccados, & me li-
vraastes delles & de suas occasioẽs,
& por quantas vezes recebi o Sã-
ctissimo Sacramento; & por to-
dos os maes Sacramentos; & por
todas as graças & dôes que me
tendes communicado; & por to-
das as boas obras que com vossa
graça interior & exteriormente te-
nho obrado; & pelo Anjo da gu-
arda que me destes: & pelo amor
com que me fizestes todas estas

5. Douvos tambem as graças possiveys, por me teres dado faude & vida, sustento & bẽs temporaes, com que passar a vida & podervos servir: havendo outros melhores que eu, que naõ tẽ faude, nem sustento, como eu; & outros que acabáram a vida primeyro que eu. Pesame de naõ ter empregado melhor em vosso serviço tudo isto. Douvos infinitas graças assim por todas estas merces, como pelo amor com q̃ mas fizestes.

6. Douvos ultimamente graças em commum, por todos os be-

beneficios que me tendes feyto, naturaes & sobrenaturaes, da alma & do corpo, manifestos que sey, & occultos que naõ sey. Douvos infinitas graças por tudo quanto vos devo, & pelo amor com q̃ me fizestes todas estas merces.

SEGUNDO PONTO

Petiçãõ, depoy de dar graças pelos beneficios, para conseguir novas merces como agradecido.

I. **P**orque soys, meu Deus, mays misericordioso, do que eu miseravel; & tam liberal, que

que tendes mays vontade de dar, do q̄ eu de receber, vos peço humildemēte me perdoeys todos os meus peccados (que a mim me peza na alma de vos ter offendido, por seres vòs quem soys, & proponho de nunca mays vos offender) & que me deys graça para nunca mays cahir em peccado mortal, & que me livreys dos veniaes, por JESU Christo vossò Filho.

2. Peçovos, Senhor, que me falveys, & naõ permittays que me condene; mas levayme Senhor a o Ceo para vos louvar, amar, &

glorificar entre os Còros dos Anjos & companhia dos Santos para sempre sem fim, por JESU Christo vosso Filho.

3. Peçovos Senhor me deys todas as graças, dões, & soccoros, de q̄ minha alma necessita para mays vos servir & agradar; em especial o dom da perseverança; até q̄ espira; paz com todos, paciencia, humildade, charidade, castidade, & as maes virtudes. Por JESUS Christo vosso Filho.

Peçovos me deys dos bẽs tẽporaes fazenda, honra, contentamento, saude, vida, & o maes q̄

nella ha, daquillo só que for para
mayor gloria vossa, & salvação de
minha alma. Por JESUS Christo
vosso Filho.

5. Peçovos quanto posso pe-
los q̄ estaõ em peccado mortal;
pelas Almas do Purgatorio; pe-
las necessidades de meus proximos
geraes & particulares, especial-
mente de meus parentes, amigos,
& dos que em minhas pobres ora-
çoẽs se tem encomendado, ou tẽ
necessidade dellas, em especial N
& N. Por JESUS Christo vosso
Filho.

6. Peçovos quanto posso pe

la conversãõ dos Infiéis, reduccãõ dos Hereges, exaltaçãõ da Fé Catholica, pelo Papa, pelo nosso Rey, por todos os Princepes christãos, pelos Prelados Ecclesiasticos, & Seculares, por todas as Religioẽs, & Superiores dellas, & por todos os Ministros do Evangelho, para q̃ muyto ajudem á Salvaçãõ das almas, todos vos amemos & sirvamos muyto de véras. Por JESUS Christo vosso Filho.

7. Peçovos ultimamente tudo aquillo que devo & posso pedirvos, para mayor gloria vossa & bem meu, & de meus proxi-

mos. Por J E S U S Christo vosso
Filho.

Padre nosso. Ave Maria.

TERCEYRO PONTO

*Exercicio & altissimo modo de
amar a Deus.*

1. **D**EUS meu, sede Deus co-
mo o soys agora & pa-
ra sempre, que eu me alegro na al-
ma de que o sejays. Vós soys infi-
nitamente poderoso, gozome de
que o sejays. Tendes sabedoria
infinita, tende-a, que eu me gozo
de que a tenhays. Tendes bonda-
de infinita, caridade infinita, &

clemencia infinita ; tende-a, meu Senhor, que eu me alegro de que a tenhays. Soys sem fim glorioso & bemaventurado; sede-o para sempre sem fim como o soys.

2. Vós, Senhor, soys Trino & hum, Padre, Filho, & Espirito Santo, três pessoas distintas, & hū só Deus verdadeyro: sede-o assim como o soys, que eu me gozo de q̄ o sejays. Soys Creador de todas as cousas : soys Salvador & Glorificador nosso & dos Anjcs ; sede-o como o soys, q̄ eu me alegro muito de que o sejays.

3. Vós, Senhor, vos conhe-

ceys a vós mesmo cō infinito conhecimento: conhecey-vos, como vos conheceys, q̄ infinito conhecimento sobre infinito ser muyto bem cãe. Vós, Senhor, vos amays com infinito amor; amay-vos, Senhor, como vos amays, que infinito amor a infinita bondade, muyto bem quadra. Vos, Senhor, vos gozays com infinito gozo; gozayvos, Senhor, que infinito gozo com infinita gloria muytẽ diz Conheceyvos, Deus meu, como vos conheceys; amay-vos, como vos amays: gozay-vos como vos gozays; & sede Deus, como

O soys agora & para sempre ja
mays.

4. Vós, Senhor, soys univer-
sal Senhor, aquem amaõ, louvaõ,
& servem os Anjos & Bemaven-
turados no Ceo, & os homens na
terra: sede-o Senhor, & todos no
Ceo & na terra vos amem, louvẽ,
& sirvam sem fim. Oh, Senhor, &
quem pudera converter quantos
infieis & peccadores ha; & fazer
que ninguem vos offendèra, que
todos vos obedecèram, & q̃ vos
sirvaõ em tudo o que de nós que-
reys! Fazeyo, Senhor, que eu de-
sejo, que todos se empreguem em

vosso santo serviço, agora, & para sempre ja mays.

Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto, sicut erat in principio, & nunc, & semper, & in secula seculorum. Amen.

Este exercicio de amor de Deus he muy alto, & de altos merecimētos. Usaõ. no os Bēaventurados nos Ceos, como o viu S. Joaõ Apocal. 17. dizendo:

Benedictio, & claritas, & Sapientia, honor, virtus, & fortitudo Deo nostro in secula seculorum. Amen.

O devoto q̄ senaõ contentar eom o que temos ditto, poderá fazer huma lista

das perfeções de Deus , para por ellas o ir amando , como estã ditto ; & servirã taõ bem para o ponto seguinte, com aqual , como la se diz louvarã ao Senhor.

QUARTO PONTO.

Louvores de Deus, q̃ nos ensinãrãõ os Seraphins de Isaias , quando diziaõ
Santo, Santo, Santo.

Santo, Santo, Santo, Deus infinito, incomprehensivel, eterno, immudavel, immenso, & prefete em tudo. Senhor todo poderoso, todo poderoso, todo poderoso, piadoso, piadoso, piadoso, Padre, Filho, & Espiritu S. Miseri-

mericordiosissimo em tirar males,
paciëntissimo em soffrer injuri-
as, clementissimo em perdoalas.
Liberalissimo em dar bẽs, prõptis-
simo a todos os que vos buscaõ, a-
morosissimo para todos os q̃ vos
buscaõ & se affeyçoaõ a vós, iua-
vissimo para todos os q̃ vos gos-
taõ. Justissimo em remunerar tudo
o bom, & em castigar tudo o máo.
Providētissimo em ordenar suave
& fortemente todas as cousas por
meyos cõvenientes a seus propri-
os fins. Infinitamēte sabio, bõ, po-
deroso, piadoso, misericordioso,
paciēte, clemente, liberal, amoro-

fo, justo, provido, & tudo cõ tanta
immensidade, q̃ nem Anjos, nem
homẽs, nem algum entendimento
creado o pode alcançar: & assim
sobre sapientissimo, sobre bonis-
simo, sobre poderosissimo, sobre
piadosissimo, sobre amorosissimo,
sobre misericordiosissimo, sobre
patientissimo, clementissimo, li-
beralissimo, justissimo, & providẽ-
tissimo, Creador, Conservador,
Governador, Redẽptor, Medico,
Mestre, Pastor, Justificador, Sal-
vador, Glorificador, meu desejo,
minha esperançã, meu amor, meu
gozo, minha sabiduria, minha mi-
seri-

sericordia, minha justiça, minha
 fazenda, minha honra, minha glo-
 ria, minha vida, meu ser, & todo
 meu bem, agora, & para sempre,
 para todos os seculos dos seculos,
 & ainda mais a diãte sem numero,
 sem modo, sē medida, & sem fim
 por todas as eternidades. Amen.
 Amen. Amen.

*Repetir seham estes louvores, com
 vagar, porq̃ nelles se vay o coração,
 encendendo. Occupem todos na terra
 o Officio dos Anjos & Bemaventura-
 dos no Ceo, louvando a Deus, conse-
 guirã grandes mercimentos.*

LAUS DEO.

LICENÇAS.

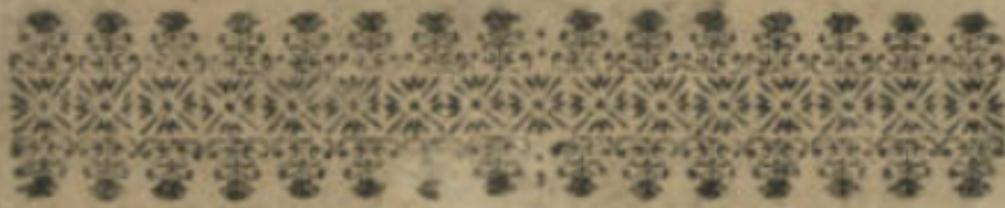
Vista a informação pôde-se imprimir este tratado das nove Penhas de S. Henrique Sufon traduzido em Portugues, & impresso tornarà a o Conselho para se conferir, & se dar licença para correr & sem ella não correrá Lisboa 21. de Abril de 1679.

*Mençel P. de Sousa. Manoel de Moura M.
Fr. Valerio de S. Raymundo.*

Pode-se imprimir. Lisboa 23. de Abril de 1679.
Fr Christovão Bispo.

Pode-se imprimir vista a licença do Ordinario & depois de impresso tornarà a mesa para se tayxar & conferir & sem isso não correrá Lisboa 7. de Outubro de 1680.

Rego. Lamprea. Lançarote,



LICENÇAS.

P Ode corer Lisboa 20. de A-
bril de 1681.

Serraõ.

T Ayxaõ este Livro em meyo
toستاõ Lisboa 24. de Abril
de 1681.

*Roxas. Basto. Rego. Lamprea.
Noronha.*



